



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA.

**PRESIDENTE: JANAINA LIMA**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 14/03/2020

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Presidindo, neste momento, a reunião da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, declaro abertos os trabalhos desta 3ª audiência pública, do ano de 2020.

Vou suspender os trabalhos por um minuto.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência da Sra. Janaína Lima.

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Retomada a sessão, declaramos abertos os trabalhos da 1ª audiência pública conjunta do ano de 2020.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), link auditórios *on-line*.

Esta audiência foi convocada para tratar do PL 84/2016, de coautoria do Vereador Gilberto Nascimento Júnior, autoria do sempre Vereador e Deputado Federal Abou Anni, que acrescenta o artigo 2º B à Lei 10.154, de 7 de outubro de 1986, que dispõe sobre o transporte coletivo de escolares no âmbito do Município de São Paulo, a fim de autorizar a instalação de anúncios publicitários nos veículos e dá outras providências.

Eu gostaria de pedir para que todos os interessados se dirijam à mesa ao lado, para efetuar suas inscrições, para que possam fazer uso da palavra.

Verifico se o autor da iniciativa gostaria de fazer uso da palavra para breves considerações.

**O SR. ABOU ANNI** - Obrigado, Vereadora Janaína, minha amiga. Fico muito feliz em estar presente nesta audiência pública com dois amigos. Há alguns dias a Vereadora Janaína me deu a oportunidade de um almoço aqui na Câmara. Fazia tempos que não conversávamos. Foi bom para atualizar nossas ideias. Agora, participo desta audiência pública sob a presidência de V.Exa.

O Projeto de Lei 84/2016, com coautoria do Vereador Gilberto Nascimento, que vai colocar esse negócio para acelerar, para andar, se Deus quiser. O referido projeto vista

autorizar propaganda publicitária na área envidraçada do veículo escolar.

A finalidade do projeto seria a de obter remuneração na divulgação de um produto, como já existe em São Carlos. Quando anunciei que estaria na audiência pública, o escolar Emerson, de São Carlos, falou: “Abou Anni, aqui dá supercerto.” Então eu passo aqui para os Vereadores darem uma olhada como é em São Carlos.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ABOU ANNI** - Em Guarulhos também? Tudo acontece, só na cidade de São Paulo encontramos dificuldades.

Então para ver que em São Carlos, Guarulhos, os escolares fazem propaganda na área envidraçada.

Não compromete a visibilidade, porque este adesivo é como se fosse um produto perfurado, que atende o grau de transparência e de transmitância previsto na legislação do Contran. Salvo engano é a Resolução 254, que determina a possibilidade de colocar a película.

Nada mais justo do que tentar, não é muita coisa, mas amenizar um pouco o custo do transporte escolar. Ouvei falar que: “Ah, mas temos a lei Cidade Limpa”. Mas, a partir do momento que esta lei for sancionada, está resolvido o problema. Lei posterior revoga regra anterior, não tem problema nenhum a lei da Cidade Limpa. Muito pelo contrário. Com a lei da Cidade Limpa e com essa possibilidade de fazer essa divulgação publicitária nos veículos escolares, vai surgir o interesse de vários empresários, porque já que eu não posso divulgar por outros meios que divulgue então na parte envidraçada do veicular, que é autorizado; como foi autorizado nos pontos de ônibus, nos relógios que marcam a temperatura. Então por que não no transporte também?

Quer dizer, este projeto de lei vem ao encontro a uma necessidade da categoria porque para cobrar eles são rápidos. Vocês viram esses dias atrás o Detran criando e inventando uma taxa que nunca existiu, está extinta desde 2007, e quando o escolar foi fazer a vistoria o Detran falou “Vai pagar mais R\$ 30,37”.

Eu sugeri a dois presidentes de associações do interior, um foi o tio Fabiano na

cidade de Várzea e outro que me esqueci de qual município agora, o seguinte: “Fabiano protocole um questionamento junto a Ciretran e peça o fundamento”, e a Ciretran fundamentou que a cobrança era devida. Eu levantei a lei e não tinha nem referência.

Resumindo: fizemos o a denúncia nas redes, ou Diretor do Detran entrou em contato comigo no mesmo dia e, três dias depois, ele recuou e retirou essa taxa. Mas pagaram muitos pagaram. Se bobear, milhares de condutores escolares pagaram. E agora vocês verão a burocracia para restituir, que não vale a pena, porque vai se gastar mais pra obter a restituição do que o valor a receber de R\$ 30,37. Deixa para lá.

Essa brincadeirinha do Detran, só na Capital, de R\$ 30,37, corresponde a um milhão de reais. só na Cidade, e lembrando que a exigência é a nível estadual. Mas isso foi resolvido e solucionado. Inclusive eu tenho um comunicado do Diretor do Detran que atendeu ao nosso pedido; e, neste momento, eu agradeço o Sr. Falcão, Diretor Geral do Detran, pelo reconhecimento do equívoco que foi fazer a cobrança dessa taxa.

Então, Vereadora, seria um *plus*, um agrado, simplesmente para ajudar o combustível do transporte escolar essa publicidade na área envidraçada, que não vai prejudicar em nada a segurança, em nada, até porque tem a Resolução 504, que obriga os veículos escolares a terem câmera frontal, câmera traseira, câmera lateral, dois retrovisores.

Quer dizer, simplesmente se esta Casa Legislativa aprovar e o Prefeito sancionar, eu entendo que vai ser um *plus*, que vai amenizar o custo do transporte escolar.

Obrigado.

**O SR. GILBERTO NASCIMENTO** – Presidente, eu só queria fazer um adendo à fala do Deputado Abou Anni que a nossa mentalidade neste projeto de lei é fomentar aquilo que a gente defende: a livre iniciativa e a autonomia dos mercados.

Esse é um ponto fundamental que a gente tem que colocar, em toda essa fala, com esse conhecimento do Deputado Abou Anni. E também creio que os representantes, também os mais novos aqui, defendem; e a gente defende muito isso: a livre iniciativa e autonomia dos mercados.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Parabéns, sempre Vereador, grande Deputado Federal Abou Anni; meu amigo, colega, Vereador Gilberto Nascimento. Estar aqui com dois amigos queridos é um privilégio, então assim eu darei início à audição dos munícipes que quiserem fazer o uso da tribuna.

Há algum inscrito? Nilde Martins Dias, representando o sindicato STE.

**A SRA. NILDE MARTINS DIAS** – Em primeiro lugar, bom dia a todos. Quero imensamente agradecer a presença de todos e dos Vereadores e do nosso Deputado Abou Anni que sempre esteve conosco em todas as nossas lutas, em todas as nossas reivindicações das quais ele tem encabeçado. Então, nosso muito obrigado.

Em primeiro lugar, tudo aquilo que o Osvaldo falou eu endosso e peço desculpas porque não tenho boa oratória, para começar pelo nervosismo, eu fico muito nervosa, me desculpem. O que ele falou sobre os corredores. A luta nossa é muito grande e tem outra coisa também que estamos lutando muito, em algumas regiões estamos conseguindo, através de alguns Vereadores, o Abou Anni também tinha iniciado através do Ricardo Teixeira, do Milton Leite, sobre o PAR Escola. É muito difícil para os transportadores escolares mesmo, estando com a faixa tanto na vertical, quanto horizontal, mas isso é questão de educação e isso nós sabemos que tem de começar do berço. Acho que inclusive nas escolas também, para ter inclusive uma matéria ou alguém para estar lá fazendo esse tipo de educação, porque é cultural. Mesmo tendo a faixa os pais não deixem que estacionemos na porta das escolas e olha que nós temos bastantes veículos acessíveis, que são aqueles cadeirantes que nem estas faixas eles respeitam.

Então, a gente pede que olhe com bastante para esse nosso lado que é uma reivindicação já de muito tempo e que seria conveniente para todos nós, isso só no centro de São Paulo, mas também nas periferias, que é muito difícil. Só isso que eu queria colocar para vocês e também dessa necessidade urgente do Insufilm. Muito obrigado e peço desculpas.

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Gostaria de chamar o Sr. Juvenil Wilson

Silva Sacramento, sendo um condutor de transporte escolar, representando aqui os demais condutores na sua fala.

**O SR. JUVENIL WILSON SILVA SACRAMENTO** – Obrigado a todos a presença.

Bom dia a todos, bom dia Vereador, eu vim aqui a respeito da vistoria. Eu estive com o Vereador na época a gente estava o DTP brigando com o diretor a respeito de tirar a vistoria de dentro do DTP. No meu caso eu venho de Parelheiros, vinha fazer a vistoria no DTP e a nossa vistoria, às vezes, era reprovada por coisinhas pequenas, aí você tinha que ir no mecânico e o mecânico, às vezes, é difícil e você teria que voltar até em casa para fazer.

Eu acho que não é os lugares que não fazem vistoria está sucateado, a frota realmente tem alguns carros sucateados, mas onde está a sucateação. Veículo clandestino, tem muito veículo clandestino, é isso que tem de aumentar a fiscalização no veículo clandestino. Só que é o seguinte: quando o DTP vai na porta da escola ele para muito carro legalizado aí eles começam a procurar pelo em ovo e pelo em ovo acha, saiu com o carro, uma vez um lâmpada você pisa lá e a lâmpada queimou. Hoje a gente não pode usar lâmpada de LED. Se você for no DTP passar com o carro na vistoria com a lâmpada de LED você é reprovado. E qual é a lâmpada que mais dura? Qual a lâmpada que é mais econômica? Mas tem que ser original do carro. Então há o bom senso. Se o DTP pegar você com a lâmpada de LED na rua, ele vai multar e vai recolher seu carro porque você está ilegal. Então temos de ter bom senso.

Onde eu faço vistoria, graças a Deus, nós somos reprovados por qualquer coisa. Lá os caras são exigentes, trabalham direito, são honestos. Eu acho que não tem aquele negócio por baixo dos panos. Você tem que trocar a bucha, você vai lá e troca a bucha e pronto, acabou. Esse é o meu ponto de vista.

A respeito do Insulfilm, qual é o maior problema. Alegou-se que o Insulfilm foi tirado porque não dava visão dentro do veículo. Beleza. E a cortina? Eu fecho a cortina, acabou a visão, é pior. Com o Insulfilm você encosta, você vê lá dentro. E tem um detalhe, você não precisa botar 50%, pode botar 25% ou 30%. Esse é o meu ponto de vista, é o que eu tenho

aqui para falar.

Então é assim, do meu ponto de vista, isso que nós estamos discutindo é que nem o preposto. Eu passei mal uma vez, eu levei as crianças para a escola. E aí, quem vai pegar as crianças, sendo que eu não podia, estava no hospital? No mesmo dia. E as crianças estavam na escola. Eu tive que mandar meu irmão ir buscar, só que meu irmão era credenciado, só que eu não tinha como comunicar ao DTP que era meu irmão que ia buscar.

É que nem as monitoras. Eu faço particular e TEG. Geralmente nossas monitoras são mulheres, e mulher é comum, não é tão como o homem, mas a mulher vai ao médico. E aí não vou transportar as crianças porque minha esposa tem consulta? Não dá. Eu acho que a gente teria também que abrir esse preposto nos monitores.

É credenciado, está com o documento em dia, fez o curso, então eu acho que você tem o direito de trabalhar. Você está gerando emprego, você tem que gerar renda para o País. Por isso que o País está na decadência que está. Nós temos que gerar renda, abrir as portas. Se eu posso contratar a Meg para ser minha monitora, qual é o problema? Eu estou pagando para ela, ela pode prestar serviço para mim, eu vou pagar e pronto. É o meu ponto de vista. Como eu sou condutor, a Meg quiser me contratar como condutor, qual é o problema? Se eu estou habilitado, eu tenho condição, tenho curso, fiz tudo que teria que fazer pela lei, tenho exame médico. Qual é o problema de eu prestar o serviço para a Meg naquele dia que ela não pôde ir, porque teve de ir ao médico.

É o meu ponto de vista. Agradeço a todos a compreensão. Obrigado. Desculpe qualquer coisa. Estou meio nervoso. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Chamo para a tribuna mais uma vez o Sr. Osvaldo Luís dos Reis Filho, representando o Sindicato de São Paulo SP

**O SR. OSVALDO LUÍS DOS REIS FILHO** – Pessoal, sobre a vistoria da ITL, nós temos que ir com uma certa calma, porque foi uma conquista nossa. O que acontecia? Há quantos anos está a ITL, dois anos? O que acontecia? Muitos escolares, quando tinha vistoria na garagem da Santa Rita, no Pari, ficava uma fila de 300, 400, 500, 600 carros. Muitos

escolares não conseguiam trabalhar nesse dia, principalmente quem morava no extremo sul, Parelheiros, extremo Leste. As ITLs hoje...

Foi um benefício muito grande, muito grande mesmo. Tem ITLs sérias, mas é Brasil, tem ITL que não... Não posso julgar quem são, que eu não tenho provas. Então é muito fácil eu falar que essa ITL é boa, a outra é ruim. Eu não posso ser leviano nessa parte. Mas nós temos que ter muito cuidado, porque é uma conquista que hoje, no sábado, nós conseguimos fazer uma vistoria, e vistoria séria.

As ITLs que nós vistoriamos, tem a da Aricanduva, se tiver um pneu meia-vida, não passa na vistoria, não passa e não tem jeito.

Tem uma ITL na zona Oeste, gente do céu, o atendimento é perfeito, respeita o condutor, agrada o condutor, e detalhe: reprova. Então essas ITLs têm de ter uma fiscalização sim, foi pedido, em outubro ao Diretor da DTP, foi pedida a fiscalização porque se voltar a fazer a vistoria na DTP, é um retrocesso. Hoje o que acontece? Hoje o CRM é fechado, não tem mais permissão durante o ano para entrada de vans escolares. Mas o ano passado entrava por mês 60 profissionais novos. Agora, imagine o que acontecia? Imagino hoje que nós não somos mais 14 mil escolares, pelo menos nós estamos em 16 mil. Então se tirar a ITL, vou ser bem sincero, vai ser um retrocesso. O que falta é fiscalização nas ITLs, mas nós temos consciência de que foi um grande avanço para nós. Detalhe: durante a semana nós conseguimos fazer vistoria e continuar o atendimento. Antes a gente não conseguia fazer o atendimento durante a semana. E quando o cara é reprovado, às vezes, era a mesma coisa, era um dia que faltava também. Então é bem lembrado. E os carros que são passados na vistoria da ITL são filmados. Então não tem como dizer que é ruim. Eu falo por mim, as ITLs foram um grande avanço, foi benéfico para nós. Então não podemos retroceder, pelo amor de Deus. Vamos pensar nisso com carinho.

Sobre a lei do carro, concordo com o Deputado, acho que não vai sucatear porque nós não temos benefício algum. Graças a Deus, aqui em São Paulo nós temos a isenção do IPVA, mas só isso. E só pra um carro, se aumentar a frota, vamos pagar IPVA do segundo

carro. Os autônomos que têm três carros, está isento do IPVA de um carro, do segundo e terceiro, tem de pagar. Então está muito complicado.

Mas é isso, vamos pensar com carinho sobre a ITL, vamos pedir fiscalização dessas ITL, acham que vai ter um jeitinho, mas não deve ter jeitinho porque nós estamos lidando com vida, nós estamos lidando com um veículo. Então se aquele condutor quer passar com jeitinho, ele é um mau profissional, ele é um péssimo profissional. Então esses profissionais nós temos de tirar. Quem trabalha com criança tem que ser perfeito, tem que ser 100%. Nós cuidamos de um bem maior, esse bem maior tem de ser lidado com segurança, com respeito e com dignidade. Quando eu vejo um carro que está com pneu careca, eu denuncio, eu não quero nem saber se o cara está com problema financeiro, emocional, eu denuncio. Tenho como obrigação denunciar.

Aumentando aqui um pouco o assunto, temos os clandestinos que não são fiscalizados em São Paulo. Em São Paulo táxi faz transporte escolar, Uber faz transporte escolar, carro particular faz transporte escolar, mætorista também. Tem condomínio que a mãe está lá, leva o filho ele coloca mais cinco, seis crianças dentro de um veículo. Uma vez contei numa fila, tinha nove crianças. Aonde está a fiscalização? A fiscalização é zero. Ah, está sucateada a fiscalização? Eu pago imposto, todos pagam impostos, temos de cobrar do poder público. Temos de cobrar fiscalização é não só fiscalizar o transporte escolar, tem de fiscalizar também o clandestino. Ah, não tem lei. Vamos fazer! Pega os documentos do carro e veja se está licenciado, veja se há alguma coisa errada, porque, senão, o que vai acontecer? Vai continuar, desculpem-me, essa bandalheira no transporte. Todo mundo hoje faz transporte escolar, e eu sempre falo: “A mãe ou o pai que chama o Uber para colocar uma criança, desculpem-me, é irresponsável. Então, a ponta do *iceberg* está aí. “Vou levar meu filho de Uber”. A senhora vai acompanhar? Não. Que responsabilidade a senhora vai ter? Como a senhora vai cobrar, se acontece alguma coisa? A senhora está sendo conivente.

Com o táxi, é a mesma coisa. O táxi vai lá, pega a criança na porta da escola e utiliza a faixa de ônibus. Olhem que beleza. E o próprio condutor não pode utilizar. “Ah, mas a

criança não usa a faixa”. Usa sim, porque o táxi pega a criança e está usando a faixa de ônibus. Então, está muito difícil. Então, vamos pensar com carinho. Vamos pensar que o transporte escolar é necessário. É um trabalho digno, é um trabalho honesto e é um trabalho, de coração mesmo, às 4 horas da manhã, quando levantamos com dor, com alegria e com tristeza, mas temos que prestar um bom serviço. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Tem a palavra o Sr. Emerson Santiago, da Transantiago.

**O SR. EMERSON SANTIAGO** – Bom dia, mais uma vez. Tios, amigos e colegas, eu não sou contra as ITLs, de forma alguma. Eu concordo com o Tio Parelheiros para cá. Foi fase quando acordava quatro e meia da manhã para ficar na fila, para ser um dos primeiros a ser atendidos. Não quero que volte isso não. Eu quero uma fiscalização na ITL e uma fiscalização nas portas das escolas. Só isso, porque há tio que vai lá, passa na vistoria, chega em casa e põe o pneu mais ou menos: “Esse aqui é para fiscalização. Esse aqui, quando eu for passar, vou lá e troco o pneu”. “Oh, tio, empresta quatro pneus para mim, por favor, porque eu vou amanhã lá à ITL passar. empresta o extintor de incêndio, por favor”. É isso. Eu não sou contra, pelo amor de Deus, é uma conquista nossa. Nunca tem que ser tirada. Pelo amor de Deus, eu cheguei aí 4 horas da manhã, meu povo. Imagina. Pelo amor de Deus, não é isso não. Eu quero fiscalização na porta da escola e fiscalização nas ITLs. É isso que eu quero . Só.

Outra coisa, em relação ao monitor, quem não sabe, o monitor é só obrigatório o registro para TEG. Eu sou privado. O privado não é obrigatório, e eu queria aqui - é uma sugestão para os Vereadores e Deputados - um projeto de lei que obrigue o transportador privado a ter monitores também, porque é muito importante o monitor.

Houve um acidente, no ano passado, e um aluno morreu. A tia passou por cima do aluno. Acho que foi na zona Norte. Se tivesse um monitor ali, a criança não teria morrido. Ponto. A criança não tinha morrido naquele acidente, porque a tia abriu a porta da van, a criança atravessou pela frente - ela não atravessou, ela parou para amarrar o cadarço, parece-me - e a tia passou por cima do aluno. Se tivesse a monitora ali credenciada e registrada, com

curso, isso não teria acontecido. É isso. Queria um projeto de lei que obriga todo transportador escolar a ter um monitor. Isso gera renda, isso gera emprego e isso gera um monte de coisas. Não sou contra a ITL mais uma vez. Não sou contra. Eu quero fiscalização na porta da escola e quero fiscalização nas ITLs. É isso que eu quero, fiscalização, porque eu ando correto, eu ando correto; eu tenho ética e eu ando correto. A Transantiago Transportes Escolares, há 40 anos, fazendo transporte escolar, andamos corretos. Levamos já, transportamos mais de 16 mil alunos nesses 40 anos de transporte escolar. Meu pai já leva neto, neto da criança que já foi transportada. Não é nem filho, é neto. “Oh tio Walter”. É neto. “Você levou meu avô”. Tio Walter leva, tio Walter levou”. É isso, gente.

Muito obrigado. É uma categoria muito responsável. Queria deixar claro isso também aqui para a gente. É uma categoria muito responsável. Ninguém dá valor ao transportador escolar no Brasil, mas o transportador escolar, no Brasil, é uma entidade muito correta e muito atenciosa com todo mundo. Ninguém fala isso. A gente é mascarado, mas o transporte escolar é um exemplo aqui neste País. Eu sei que tem as suas rebarbas, mas é um exemplo, porque há países onde é muito valorizado o transporte escolar. No Brasil, não; mas os tios e as tias sabem disso. Não é fácil a gente acordar às 4 horas da manhã, ligar o carro, e, às vezes, ele nem pega, a gente tem que pegar o reserva, mas aí vai lá e está o pneu furado, e a gente está lá, na luta.

Gente, muito obrigado pela atenção e pela oportunidade. É uma oportunidade de falar aqui e única por vocês. Eu acho que todo tio teria que ter essa oportunidade e essa coragem de falar aqui.

Muito obrigado. Não sou contra ITLs. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima)** – Quero aqui agradecer a confiança do meu Colega Gilberto Nascimento, que me fez o convite para vir hoje aqui, compartilhar com S.Exa., colaborar com S.Exa. no andamento desse projeto. Registro a presença do nosso sempre Deputado Federal Abou Anni. Para gente, é um patrimônio aqui desta Casa, que está fazendo um brilhante trabalho. É o autor dessas duas iniciativas que estão aí ressoando na Casa,

havendo andamento e a possibilidade de impactar vidas. Quero agradecer a presença de cada um dos tios, das tias, dos sindicatos e todos que vieram aqui prestigiar essas duas audiências. A participação de vocês é o que a gente conceitua como o significado máximo da cidadania. Quando o cidadão vem aqui desabafar, quando o cidadão vem aqui colocar o seu ponto de vista, ele dá possibilidade a todos os parlamentares de melhorar, dá possibilidade de a gente entender se, de fato, o nosso trabalho está ressoando para os gabinetes ou para a população.

Então, é muito importante esse tema. Como o Vereador Gilberto disse, é um tema que eu fico muito feliz de estar aqui tendo a oportunidade de participar e aprender com vocês. Meu trabalho é focado em primeira infância. Então, acho que é muito bonito tudo o que vocês fazem, o carinho e a dedicação. Eu sou mãe. Então, acho que toda mãe, quando entrega, na mão do tio e da tia, o seu filho, é tudo o que há de mais precioso nesta vida, que vocês cuidam muito bem.

Então, acho que é muito importante essa participação e essa prestação de serviços que vocês fazem para a sociedade e para todas as famílias aqui paulistanas.

Só gostaria de deixar registrado que essa audiência pública foi divulgada no *Diário Oficial da Cidade* no dia 10 de março de 2020, no *Estado de S. Paulo* no mesmo dia e, no dia 13 de março de 2020, no jornal *Folha de S. Paulo*. Então, todos os Vereadores foram convidados a participar e todo o público geral.

Agradeço a participação de todos vocês e, em não havendo mais oradores inscritos, declaro realizada a audiência pública ao PL 84/2016.

Estão encerrados os nossos trabalhos.